

DF - Cidade Estrutural

Vila Estrutural vive dias de esperança e medo

FOTOS: RICARDO MARQUES

A REGULARIZAÇÃO ESTÁ PERTO, MAS MESMO ASSIM OS OCUPANTES AINDA TEMEM UMA EVENTUAL RETIRADA

Jairo Viana

O clima entre os moradores da Vila Estrutural é tenso. Mesmo com o trabalho de checagem e liberação das cartas de convocação, que servem para habilitá-los nos programas habitacionais da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh), poucos acreditam que a vila será mesmo regularizada.

Os boatos são muitos e eles temem perder as suas moradias. Os habitantes lembram o constante vaivém da regularização, que foi prometida por diversos políticos mas jamais aconteceu.

"Não durmo há três dias. Desde que os fiscais do Serviço Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo) começaram a derrubar barracos em outras áreas, muita gente diz que seremos retirados", conta com lágrimas nos olhos a pioneira Ana Barbosa Magalhães, de 62 anos.

Junto com os cinco filhos menores, Ana saiu de Padre Bernardo (GO), em 1974, disposta a mudar de vida em Brasília. Recolheu os poucos pertences e se alojou na área



A PIONEIRA Ana Barbosa, com o filho Zeferino: netos e bisnetos nascidos na Estrutural

do antigo Lixão do Jôquei Clube, sob um barraco de papelão, onde hoje está a Vila Velha da Estrutural.

Ela recolhia do lixo todo o material aproveitável. Vendia garrafas, metais, plásticos e qualquer coisa que tivesse algum valor. Só assim, podia comprar comida e educar os filhos.

Hoje, com os cinco filhos casados, Ana Barbosa tem netos e bisnetos nascidos e criados na Estrutural.

Um dos filhos dela, Zeferino Barbosa, de 36 anos, é dono de um depósito de material reciclado que ocupa uma área de chácara com

cerca de dois mil metros quadrados, de onde tira o sustento dos quatro filhos.

Bem articulado e muito falante, Zeferino recebeu com alegria a notícia de que a vila começa agora a ser regularizada.

"Isso significa a realização de um velho sonho, que acalento há 29 anos", desabafa. "Nossa luta valeu, pois se continuasse na roça não teria condições de educar os meus filhos", explica ele.

Embora seja uma pessoa pacata, que fez o serviço militar na Polícia do Exército (PE), Zeferino diz que apanhou muito dos policiais mi-

litares, sem qualquer motivo, quando voltava do trabalho para casa, durante a ocupação da PM no governo petista (1995-1998).

"Tenho um irmão que ficou surdo de tanto levar tapas dos policiais", conta.

Zeferino e sua família estão confiantes na regularização da área que ocupam, pois têm todos os documentos exigidos pela Secretaria de Habitação.

"Fizemos os cadastros, guardamos as contas de luz de todos os anos. Não temos dúvida de que estamos dentro dos critérios da regularização", afirma.